



Em pauta, qualificação, dedicação e desemprego¹

Reginaldo do NASCIMENTO²

Marcos ZIBORDI³

Patrícia PAIXÃO⁴

Universidade Bandeirantes de São Paulo, São Paulo, SP

APRESENTAÇÃO

Engana-se quem pensa que a globalização veio somente para facilitar a vida do homem moderno. De certa forma ajudou a sociedade com a derrubada de barreiras entre povos e culturas distintas. Porém, quando o assunto é mercado de trabalho, a globalização vem se configurando como tutor de um sistema cruel de seleção da mão-de-obra para os postos de serviço. Esse sistema atende pelo nome capitalismo e, ao longo da história, já fez muitas vítimas. Perda de postos de trabalho, concorrência e uma busca frenética por aprimoramento são só alguns dos efeitos desse mal da era moderna.

Antes, quem sentia na pele esses efeitos, perdendo o emprego, tentava se recolocar nos melhores postos de trabalho investindo em cursos, como especializações, mestrados, doutorados e MBAs. Ou seja, nesse processo, quem tinha um bom dinheiro para arcar com uma qualificação adequada possuía mais chance de se recolocar. As classes média e alta saíam, portanto, na frente.

Mas o mais interessante, e trágico, é que o acirramento desse sistema evoluiu de tal forma que até aqueles que têm condições financeiras para se preparar melhor para o mercado de trabalho estão tendo de enfrentar o fantasma do desemprego.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade B2 Produto, submodalidade B2.3 Opinativo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno-autor, estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIBAN, email: regisnascimentog@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor da disciplina de Jornal Laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: mzibordi@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da disciplina de Jornal Laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: paixao.patricia@uol.com.br e patxao@yahoo.com



A escritora e jornalista estadunidense Barbara Ehrenreich lançou um livro no início de 2007 abordando justamente este tema: a concorrência e o fechamento dos postos de trabalho para a classe média. Intitulado *Desemprego de Colarinho-Branco*, o livro foi lançado pela editora Record e serviu como matéria-prima para a resenha que apresento a este congresso. Essa resenha foi publicada na edição de setembro de 2007 do *Enfoca*, jornal laboratório da Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), que tratou do tema “Trabalho”.

Procurei fazer um balanço crítico e relevante do livro, de acordo com os meus conhecimentos sobre o assunto e dentro dos padrões técnicos de produção textual exigidos para uma resenha, ensinados pelos professores da disciplina de Jornal Laboratório da UNIBAN. O resultado foi uma análise fria, sarcástica, com pitadas de humor e um pouco de contexto histórico, além, é claro, de uma dose de opinião embasada.

OBJETIVOS

Segundo o professor José Marques de Melo (2003, p. 129), estudioso do tema Gêneros Jornalísticos, a resenha é um texto pertencente ao Gênero Opinativo, que demanda autoria e tem como objetivo apresentar, com uma análise crítica, uma obra ao público, seja qual for essa obra: um filme, um livro, um texto, um CD, etc.

A resenha, portanto, tem por função, além de apresentar, analisar a obra como um todo, desde os tópicos principais abordados até a linguagem usada pelo autor. Tal técnica serve para chamar a atenção do público, recomendando ou questionando um produto cultural.

O resenhista deve avaliar e opinar sobre uma obra, apresentando para o leitor uma prévia daquilo que ele vai ler, só que com comentários de quem fez uma análise prévia.

A resenha do livro *Desemprego de Colarinho-Branco*, apresentada por mim a esse congresso, teve essas metas como norte. Foi partindo deste pressuposto que fiz o texto, com o claro objetivo de apresentar ao leitor uma obra, por meio de uma análise bem fundamentada.



JUSTIFICATIVA

A produção da resenha sobre Desemprego de Colarinho-Branco se justificou não só por se tratar de um livro que tinha sido lançado recentemente (quando publicamos o texto na edição do *Enfoca* de setembro de 2007, a obra tinha poucos meses de lançamento), o que interessa de pronto ao leitor, mas, especialmente, pela pertinência e atualidade do tema abordado, que hoje chama a atenção de muitas pessoas: a entrada da classe média nas fileiras do desemprego e a busca insana por uma vaga de trabalho. Além disso, dentro da proposta da edição de setembro de 2007 do jornal laboratório da UNIBAN, que tratou do tema Trabalho, essa resenha foi de grande importância, oferecendo ao leitor do impresso uma dica de leitura preciosa para entender o mercado de trabalho do século XXI.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A resenha apresentada foi o resultado de incansáveis aulas sobre coerência, coesão, argumentação e gêneros jornalísticos (seguindo a teoria do professor José Marques de Melo, no livro *Jornalismo Opinitivo – 2003*, ensinada pelos professores da disciplina *Jornal Laboratório*).

As variadas formas de escrever um texto com lógica e clareza praticamente dominaram todo o terceiro e quarto semestre do curso de jornalismo da UNIBAN. Nada mais óbvio, pois não se forma um jornalista somente contando a história da imprensa e sim lhe ensinando, por exemplo, como escrever um artigo, um editorial ou mesmo uma resenha.

Os diversos tipos de gêneros jornalísticos, indicados pelo professor José Marques de Melo (nota, notícia, reportagem, artigo, editorial, resenha, etc), foram trabalhados exaustivamente por mim e pelos demais alunos.



Tínhamos um projeto em curso que era o nosso jornal laboratório. Nele nos foi permitido colocar em prática aquilo que estávamos aprendendo.

O jornal laboratório, portanto, foi uma ótima oportunidade de aprimorar as técnicas aprendidas, sempre passando pelo crivo dos professores responsáveis que, na hora de corrigir os trabalhos, apresentavam exemplos reais dos textos que eram corrigidos.

Outra coisa que vale a pena ressaltar como técnica que me ajudou na produção desta resenha foi o exercício de argumentação ensinado pelos professores. A opinião não se sustenta sem uma argumentação consistente e tivemos de fazer muitos exercícios para aprender a arte de argumentar.

Fazer uma resenha não é somente opinar e criticar. Muito estudante, aliás, ainda se confunde entre resenha e resumo, que são duas coisas totalmente diferentes. Outros pensam que resenhar é somente “meter o pau” em uma obra literária, cinematográfica, teatral, etc. Na verdade, é nesse momento que precisamos utilizar critérios para avaliar um livro. E isso tem de ser feito de maneira consistente, clara e objetiva. Na resenha, qualquer que seja a sua opinião, ela tem de vir embasada por um argumento forte. Criticar por criticar, não é resenha. Assim como elogiar demais também mostra falta de critérios para análise. Meus professores cansaram de dizer isto.

No caso do livro *Desemprego de Colarinho-Branco*, me vi obrigado, antes de qualquer coisa, a pesquisar um pouco sobre o tema desemprego na classe média. Li bastante artigos e matérias sobre o tema para, somente depois, pegar o livro para ler e, assim, poder ter algum critério e noção sobre o assunto.

Foi assim que resenhei a obra da escritora Barbara Ehrenreich, procurando fazer um balanço crítico do conteúdo do livro de acordo com os meus conhecimentos e principalmente, pensando na pessoa que mais tarde iria ler a obra, já que resenhar é apresentar uma obra a alguém.

Nos três primeiros parágrafos da resenha, meu ponto de partida foi fazer uma breve elucidação do tema proposto: o desemprego. Para tal, utilizei-me de algumas informações



adicionais sobre o assunto e as contextualizei com o problema atual da classe-média. Como os primeiros parágrafos são os mais importantes de um texto, pois têm a função de “prender” o leitor, procurei dar um tom irônico e, ao mesmo tempo, sarcástico ao assunto. Esse ainda não era o ponto alto da minha avaliação.

Na seqüência, apresentei ao leitor a autora e a obra em questão, a maneira como ela havia realizado este trabalho e com que finalidade. Para este trecho da resenha, reservei comentários no final de cada parágrafo, ainda não avaliando o livro, mas já deixando uma idéia na cabeça do leitor sobre o assunto e a obra em si. Em especial (e de propósito), nesta parte da resenha, fiz algumas analogias citando a Via Crucis como exemplo de peregrinação na busca de emprego e lembrei da “seleção natural de Darwin”, para criticar os processos de seleção nos postos de trabalho.

A última parte da resenha é geralmente destinada a avaliar a obra de um modo mais amplo. Nesse momento, analisei a forma como a autora escreveu o livro, a linguagem usada e como o assunto foi destrinchado. Tudo sem excessos. Os comentários tiveram uma única finalidade: indicar ao leitor se o livro é interessante ou não. Nessa parte, valeram muito os exercícios de argumentação ensinados pelos professores orientadores.

Nos meios impressos, a pessoa responsável por avaliar uma obra, geralmente é alguém gabaritado e de muito respaldo dentro de sua redação. É essa pessoa que vai acabar recomendando (ou condenando) para o público uma peça teatral, um novo filme no cinema, uma nova música, um livro, etc. Mas isso não quer dizer que o gosto de quem faz a resenha tenha de ser o mesmo de quem vai “consumir” o produto apresentado. Vale a pena lembrar que o gosto é subjetivo, ou seja, cada um tem o seu. Portanto, não tenho a intenção de que as opiniões expostas em minha resenha sobre livro sejam todas aceitas. Meu objetivo apenas foi apresentar ao leitor a obra de Barbara Ehrenreich, que na ocasião era nova no mercado editorial e com um tema bastante atual, procurando comprovar que o livro tem mais pontos fortes que fracos. Nesse sentido, considero essa meta cumprida.



REFERÊNCIAS

HEHRENREICH, Bárbara. **Desemprego de Colarinho-Branco**. São Paulo: Ed. Record, 2007.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**. 3. ed. Campos do Jordão – São Paulo: Mantiqueira de Ciência e Arte Ltda, 2003. v. 1. 238 p.